



Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

OFICINA DE FORMAÇÃO DE GESTORES DO PROGRAMA NACIONAL MULHERES MIL

Gênero e Direitos da Mulher

RELAÇÕES DE GÊNERO

O que são?

- São construções sociais a partir das diferenças sexuais entre homens e mulheres.
- Até os anos 90 o termo era restrito ao mundo acadêmico e aos grupos feministas.
- Trata-se de uma discussão fruto dos processos sociais e reveladores dos cotidianos e da ação política dos sujeitos na sociedade.
- Gênero ajuda a entender o comportamento de mulheres e homens e suas dificuldades no campo do TRABALHO, na VIDA PÚBLICA, NA SEXUALIDADE, NA REPRODUÇÃO, NA FAMÍLIA.



RELAÇÕES DE GÊNERO

Vamos refletir...

- Quais são os papéis de homens e mulheres que são construídos socialmente ao longo da história nos respectivos contextos?

CONSTRUÇÃO SOCIAL ↔ MUDA AO LONGO DA HISTÓRIA

- Mudam de um povo para outro e dentro de uma mesma sociedade de acordo com a CLASSE SOCIAL, RAÇA/ETNIA, IDADE, etc.
- Relações de Gênero são relações de PODER.



RELAÇÕES DE GÊNERO

Diferenças entre SEXO e GÊNERO

SEXO → Aspectos físicos, biológicos de macho e fêmea.

- As diferenças físicas ajudaram a construir os papéis do ser HOMEM e MULHER em diversas sociedades.
- No ocidente:
 - Mulher - frágil, sensível, amorosa, etc.
 - Homem - forte, provedor, não podem chorar, etc.
- Há uma distribuição desigual de poder, autoridade e prestígio entre as pessoas de acordo com o sexo.

RELAÇÕES DE GÊNERO

A relação com o CORPO é muito forte!

- A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (física, psicológica), os medos com relação à menstruação, gravidez e parto revelam as inseguranças femininas em lidar com o seu próprio corpo.
- No Brasil, 24% das mulheres já sofreram algum tipo de violência doméstica e 60% conhecem alguém que já sofreu;
- Recorrência da exploração sexual de meninas e adolescentes;
- Falta de acesso à justiça e garantia maior de divulgação e aplicação da Lei Maria da Penha.
- Concepções religiosas – sagrado. Santa ou pecadora.
- Concepções da mídia – corpo perfeito – padrões eurocêtricos.

IMPORTÂNCIA DA AUTO-ESTIMA



RELAÇÕES DE GÊNERO

VIDA FAMILIAR

- Hoje, as Normas de Gênero ainda produzem para as mulheres poucas esperanças e possibilidades. Elas podem até fazer outras coisas – trabalhar, estudar, participar da vida política, etc. – mas, o principal DEVER ainda é ser ESPOSAS E MÃES.
- Para os homens o casamento e a paternidade, mesmo sendo importantes, não são necessariamente fundamentais na vida deles.

DADOS NO BRASIL (IBGE, 2009)

- Cresce o número de famílias tendo as mulheres como principal responsável, chegando a 35%.

FAMÍLIAS CHEFIADAS POR MULHERES – 26,1% formadas por casais;
49,3% monoparentais.

FAMÍLIAS CHEFIADAS POR HOMENS – 85,5% formadas por casais;
3,3% monoparentais.

RELAÇÕES DE GÊNERO

VIDA E TRABALHO

- O trabalho doméstico foi destinado às mulheres. E, historicamente, percebemos que o valor do trabalho domiciliar é negligenciado. Embora, não seja menos importante!
- Quando as mulheres entram no mercado de trabalho enfrentam duplas, triplas jornadas.
- Carreiras com perfil feminino (assistente social, pedagogas, professoras, etc.) costumam ser menos valorizadas.
- Falta a oferta de equipamentos sociais: creches e educação infantil (integrais e de qualidade), restaurantes e cozinhas populares, lavanderias comunitárias, etc.



RELAÇÕES DE GÊNERO

VIDA E POLÍTICA

RUA – Espaço público, da liberdade, da política e da criação, espaço do homem, do rei.

CASA – Espaço privado, do cotidiano, da rotina, do afeto, espaço das mulheres e da “rainha do lar”.

- Permanecem barreiras invisíveis no acesso aos cargos de poder, no executivo e legislativo, nas empresas e entidades (apenas 13% no legislativo).

Queremos espaços públicos sem afetos? Queremos espaços privados sem política?

DISCUTIR ESTAS QUESTÕES É TRANSFORMAR AS RELAÇÕES DE GÊNERO!



DIREITOS DAS MULHERES

ONU – Organização das Nações Unidas

Declaração dos Direitos Humanos – marco da Assembléia Geral (1948)

Artigo 1 – “Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião”.

Em 2000, a ONU promulga as METAS PARA O MILÊNIO – aprovadas e pactuadas por 191 países. Entre as metas, estão a **erradicação da extrema pobreza e da fome, promoção da igualdade de gênero, autonomia das mulheres e sustentabilidade ambiental.**



DIREITOS DAS MULHERES

CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

Lutas históricas... Direito ao voto!

DEC. 70 – Década das Mulheres.

- Movimento Feminista reivindica os direitos sexuais e reprodutivos femininos (RADICAL E AÇÃO POLÍTICA).
- 1975 – 1ª Conferência Mundial , México.
- 1995 – 4ª Conferência Mundial, Pequim/China.

Reconhecimento da necessidade de mudar o foco da mulher para o conceito de Gênero, reconhecendo que toda a estrutura da sociedade, e todas as relações entre homens e mulheres necessitavam ser reavaliadas. Só por essa fundamental reestruturação da sociedade e suas instituições poderiam as mulheres ter plenos poderes para tomar o seu lugar de direito como PARCEIRA dos homens em todos os aspectos da vida. Essa mudança representou uma reafirmação de que os direitos das mulheres são direitos humanos e que **a igualdade de gênero é uma questão de interesse universal de todos e todas.**



DIREITOS DAS MULHERES

BRASIL

Constituição de 1988 – Ampliação das Políticas Públicas nas diversas áreas (saúde, educação, assistência social, etc).

DIAGNÓSTICO ATUAL DO PLANO BRASIL SEM MISÉRIA

Avanços nos últimos anos, mas 16,2 milhões de pessoas ainda permanecem em situação de extrema pobreza no país (renda familiar per capita inferior a R\$ 70,00 mensais).

- 70,8% são negras/os (pretas/os e pardas/os);
- 25,8% não são alfabetizadas/os (15 anos ou mais);
- 25,5% das/os brasileiras/os residentes no campo estão em situação de extrema pobreza;
- 56% dos/as residentes nas áreas urbanas são mulheres;
- 59% estão na região Nordeste.

(IBGE, 2010).

DIREITOS DAS MULHERES

BRASIL – situação educacional das mulheres.

- No geral, a situação educacional da mulher tem melhorado;
- Em média, 7,4 anos de estudo X 7,0 anos para os homens;
- 34,9% das mulheres possuem 11 anos de estudo ou mais X 31% entre os homens;
- Na Universidade e Pós-graduação as mulheres já representam 56,9%.

Por outro lado...

- **Persistem profundas diferenças entre as mulheres;**
- **Enfrentamos dificuldades na permanência na escola;**
- **Alto índice de mulheres não alfabetizadas;**
- **Permanecem as concentrações em áreas de estudo consideradas tradicionais;**
- **A profissionalização focada em cursos de culinária, artesanato...**



MULHERES MIL E O PROJETO DE NAÇÃO

Objetivos Gerais

- Aprofundar os processos de **inclusão social, equidade** e de **desenvolvimento sustentável** em todo o território nacional;
- **Auxiliar na erradicação da miséria** e das desigualdades regionais para construção de uma sociedade justa e verdadeiramente inclusiva;
- Aprofundar a **revolução educacional** e consolidar uma indústria brasileira do conhecimento;
- Transformar o Brasil, num exemplo de nação e sociedade, capaz de prover a felicidade de todos os seus cidadãos e cidadãs e contribuir para o futuro harmônico da humanidade.



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006.

CAMURÇA, Sílvia; GOUVEIA, Taciana. **O que é gênero**. Silvia Camurça; Taciana Gouveia. - 4ed. - Recife: SOS CORPO - Instituto Feminista para a Democracia, 2004. 40p. - (Cadernos SOS CORPO; v.1).

CORRÊA, Sonia. **Relações Desiguais de Gênero e Pobreza**. Recife, SOS CORPO, 1995.

JELIN, Elizabeth. **Mulheres e Direitos Humanos**. Em: Estudos Feministas, vol. 2, nº 3 Rio de Janeiro, CIEC/ ECO/UFRJ, 1994.

_____. **Construir a Cidadania: uma visão desde baixo**. Em: Lua Nova, nº 33, São Paulo, CEDEC/ Paz e Terra, 1994.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.

_____. **Censo Demográfico-Domicílios particulares permanentes ocupados**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

QUEIROZ, Fernanda Marques de (org.). **Políticas públicas no contexto de desconstrução de direitos: desafios à materialização da lei Maria da Penha**. Em: Serviço Social na Contra Corrente: lutas, direitos e políticas sociais. Mossoró-RN. UERN, 2010.

_____. Fernanda Marques de. **Não de rima amor e dor: cenas cotidianas de violência contra a mulher**. Mossoró-RN:UERN, 2008.

SAFFIOTI, Heleith. e MUNOZ, Vargas (orgs) **Mulher Brasileira é Assim**. Rio de Janeiro, UNICEF/ NIPAS / Rosa dos Tempos, 1994.

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica**. Recife, SOS CORPO, 1995.





Obrigada!
violeta.holanda@ifrn.edu.br

